

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA

O COBRADOR: RETRATO FICCIONAL DA VIOLÊNCIA SOCIAL

JORACI FERRARI

PONTES E LACERDA, AGOSTO DE 2002.

ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
CAMPUS UNIVERSITARIO DE PONTES E LACERDA

O COBRADOR: RETRATO FICCIONAL DA VIOLÊNCIA SOCIAL

Ensaio Monográfico apresentado à
UNEMAT/ Campus Universitário de
Pontes e Lacerda como requisito final para
a obtenção do grau de Licenciada em
Letras.

Orientador: José Pereira da
Silva Neto.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família pelo apoio, incentivo e compreensão na execução deste trabalho. E a amiga, companheira Joranir Campos Vaillant.

SUMÁRIO

1- Introdução	5
2- Resumo Biográfico e Bibliográfico do autor	8
3- O conto contemporâneo	10
4- O conto de Rubem Fonseca	12
5- Análise do conto O Cobrador	14
6- Considerações Finais	25
7-Referências Bibliográficas.....	26

INTRODUÇÃO

Este trabalho implica na análise do conto “O cobrador” de Rubem Fonseca, detendo-se mais especificamente no tema violência, um dos preferidos do autor. Procuraremos justificar as coisas que levam o narrador-personagem a agir com tanta crueldade, eliminando vidas de uma forma tão natural. Por esse motivo, as causas de violência estão diretamente ligadas a diferentes circunstâncias externas, bem como, conseqüências emocionais de frustração de esperanças, imagens e tensões cotidianas entre pessoas que tem relações importantes e complexas, que cria emoções específicas como medo, surpresa, interesse, cólera, desejo, alegria. Esses fatores e muitos outros estimulam reações agressivas e despertam fúria no ser humano. Mostraremos ainda o porquê de o assassino na obra ser considerado um herói e o que está por trás do comportamento violento, frio e calculista do personagem protagonista e o modo de narrar do autor.

A violência juntamente com o erotismo, são duas grandes marcas do trabalho do autor. Serviram de motivos para que ele fosse levado aos tribunais e ter uma de suas obras censurada, sendo acusado de estimular a violência e atentar contra o pudor. Decidimos trabalhar o conto “O cobrador” por apresentar a violência exagerada revelando a fragilidade do ser humano. A violência é a extrapolação do limite de tolerância, fazendo com que a pessoa reaja de forma agressiva na tentativa de controlar o que se passa a sua volta. Vemos que a violência varia de sociedade para sociedade. Pode ser manifestada por uma ou várias pessoas ou indiretamente, provocando tanto prejuízos morais quanto físicos. As pessoas relacionam-se umas com as outras de forma diferenciada e nos mais diversos lugares. E nessas relações são comuns o surgimento de discórdia e agressões, pois cada uma possui opiniões e comportamentos diferentes que às vezes confrontam-se.

Ainda durante as pesquisas, pudemos verificar que nenhum ser humano traz dentro de si um órgão que seja gerador de violência. Pelo contrário, a violência é estimulada por fatores externos. As pessoas reagem de acordo com aquilo que sofrem. A frustração uma das causas que pode levar à violência, geralmente desperta sentimentos de cólera e em consequência disso, as pessoas decidem descontar o dano sofrido, pois é normal uma reação alterada, quando estamos em presença de certos acontecimentos que transgridem a justiça e ofendem a dignidade.

Jeromo L. Singer (1975) apresenta oito tipos diferentes de agressão, que se classifica em : física ativa direta e indireta, verbal passiva direta e indireta. Esta constitui-se em : insultar a vítima, boatos maldosos, recusar-se a falar e recusar consentimentos, oral ou escrito, aquela em; soco na vítima, piada de mau gosto, obstrução de passagem e recusar-se a realizar uma tarefa necessária. Isso levou-nos a pensar que um indivíduo desagregado, desprovido de meios materiais de subsistência tende a reagir de modo violento e agressivo contra ordem social, pois sente-se marginalizado. Dessa forma acaba constituindo e ampliando a criminalidade.

No tocante a maneira de narrar do autor, percebemos que sua obra assinala de modo verossímil as situações dramáticas do dia-a-dia. Mostrando com exatidão rigorosa fatos que retratam o cotidiano contemplando mais de perto as dificuldades e os mistérios da vida. Observamos que o comportamento do narrador-personagem se baseia na condição de marginal, digo marginal no sentido de estar à margem da sociedade. Por isso se sente injustiçado pelo descaso sofrido e resolve fazer justiça com as próprias mãos, acreditando ser dessa forma o único meio de resolver seus problemas. Notamos que a falta de condições de vida digna gera revolta, pois muitas vezes as pessoas são pelo o que elas possuem, como dinheiro, trabalho e propriedades. E trabalho e dinheiro não estão disponíveis para todos. Isso acaba por

ocasionar discriminação por parte da classe que detém o poder aquisitivo, causando situações conflituosas entre os grupos.

RESUMO BIOGRÁFICO E BIBLIOGRÁFICO DO AUTOR

José Rubem Fonseca nasceu em 11 de maio de 1925. em Juiz de fora, Estado de Minas Gerais. Desde o seus sete anos reside no Rio de Janeiro. É formado em Direito, e se especializou em Direito Penal e posteriormente estudou administração na Fundação Getúlio Vargas no Rio de Janeiro e na University e Boston nos EUA. Exerceu várias atividades antes de dedicar-se inteiramente à literatura. Em dezembro de 1952 iniciou sua carreira na polícia, como comissário, no 16º Distrito policial, em São Cristóvão, no Rio de Janeiro. Na Escola de Polícia destacou-se em psicologia. Em 1963 publica seu primeiro livro de contos, *Os prisioneiros* Desde então dedicou-se inteiramente à literatura

Rubem Fonseca é considerado uma pessoa que gosta do anonimato. Não se tem registros de fotos recentes nem de entrevistas nem noites de autógrafos. É professor universitário periodista, também é crítico e roteirista de cinema. Ao longo de sua carreira foi agraciado com inúmeros prêmios literários. Seus livros foram publicados no Brasil e no exterior.

Livros publicados no Brasil

Os prisioneiros(contos, 1963)

A coleira do cão (contos, 1965)

Lúcia McCartney (contos, 1967)

O caso Morel (contos, 1973)

Feliz Ano Novo(contos, 1975)

O homem de fevereiro ou março (antologia, 1973)

O cobrador (contos, 1979)

A grande arte (romance, 1983)

Bufo& Spallanzani (romance, 1986)

Vastas emoções e pensamentos imperfeitos (romance,1988)

Agosto (romance, 1990)

Romance negro e outras histórias (contos, 1992)

O selvagem da ópera (romance, 1994)

Contos reunidos (contos, 1994)

O buraco na parede (contos, 1995)

Romance Negro, Feliz ano novo e outras histórias, Editora Ediouro, Rio de Janeiro, 1996.

História de amor (contos, 1997)

Do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto (novela,1997)

Confraria dos Espadas (contos, 1998)

O doente Molière (novela, 2000)

Secreções, excreções e desatinos (contos, 2001)

O CONTO CONTEMPORÂNEO

O conto contemporâneo vem cumprindo seu papel de narrativa realista da ficção contemporânea. Os apelos da fantasia e as seduções do jogo verbal são exigências na narração realista que regem a escrita moderna. A descrição da vida das grandes cidades como verdadeiras “Selvas trágicas” em que o dia-a-dia aparece como um conjunto de ciladas fatais e irreversíveis que aparecem no conto brasileiro coincide como uma tendência quase universal. A busca do homem cotidiano e das situações ocasionais, oferecida pela vivência diária, ou seja, choques e tensões que representam os conflitos fundamentais da sociedade. O conto consegue abraçar a temática do romance e condensa todas as possibilidades da ficção, assumindo variadas formas.

“Ora é quase documento folclórico, ora a quase-crônica da vida urbana, ora quase drama do cotidiano burguês, ora quase-poema do imaginário às soltas, ora, enfim, grafias brilhante e precisa voltada às festas da linguagem.” (Alfredo Bosi, 1994: 7).

Segundo Domício Proença Filho, após modernidade se estende desde 1950 até a atualidade. Embora seus inícios permaneçam ainda em discussão, pois há quem os situe nos anos 60 e mesmo nos anos 70. Foi nesse período da década de 60 que surgiram modificações considerados relevantes na literatura. Com o surgimento do novo a literatura passa a apresentar traços fortes do Pós-modernismo.

“O conto avulta, notadamente a partir de 1960, com um grande número de propostas marcadas de recursos renovadores, em três linhas de força bastante acentuadas: a permanência da tradição realista, revitalizada, (...) a abertura para o imaginário com ênfase no maravilhoso, (...) a preocupação acentuada com a linguagem.” (Domício Proença Filho, 1988: 67).

Surge também uma tendência para a eliminação das fronteiras entre a arte erudita e a arte popular. (Domício Proença Filho, 1998 p. 39). A linha documental

ganha campo passando a apresentar os problemas da sociedade como família, desemprego e a desigualdade social.

O Conto “O Cobrador” de Rubem Fonseca é um exemplo disso, ele é o retrato fiel da realidade social. Tratando do conflito de um marginal, no sentido de estar à margem da sociedade, o autor mostra uma realidade que existe de fato e que pode ser comprovada pelos meios de comunicação ativas. Essas renovações se refletiram mais nos contos, gênero este que tem atraído grande número de ficcionistas modernos, pois nele se concentra o melhor esforço de renovação literária do Brasil contemporâneo. Outro aspecto importante, se refere ao fragmentarismo textual. É freqüente a associação de fragmentos de textos, colocados em seqüência, sem qualquer relacionamento explícito entre a significação de ambos. (Idem). Esse ponto está evidente no conto “O Cobrador” em que se percebe um corte ao final de cada assunto. Quando se inicia outro, é como se não houvesse nenhuma relação com o que foi dito anteriormente.

“verificou-se uma aproximação maior entre o narrador e a narrativa e a linguagem literária deixou de significar um instrumento de comunicação, um meio, para transformar-se, ela própria, num objeto numa construção real.” (Fabio Lucas 1970: 108).

Neste caso, o conto supra, serve mais uma vez como exemplo, pois o narrador é o próprio personagem-protagonista da obra, e a narração por esse motivo feita em primeira pessoa, assim como a linguagem, clara e simples, sem nenhum rebuscamento.

O CONTO DE RUBEM FONSECA

Rubem Fonseca, um dos escritores mais perseguidos por causa da censura dos anos 70, é hoje uma amostra viva do sucesso das renovações ocorridas no gênero. Ele rompe as ligações com o tradicionalismo e quebra a caracterização dos seus personagens, quando escreve a obra *Lucia Mecarteny*, pois nessa obra, não há de crimes hediondos e a violência é bastante atenuada, ao contrário de várias outras obras do autor. O autor narra suas obras como sendo um personagem, por isso, se utiliza da primeira pessoa consegue dessa forma, ser o senhor da narrativa.

Seus contos possuem dois traços marcantes que caminham juntos, o erotismo e a violência. Ambos serviram de motivos para que o autor fosse levado ao tribunal de justiça, acusado de atentar contra a moral e os bons costumes, devido ao uso de palavrões e de fazer apologia à violência.

“Escritores como Rubem Fonseca rompem certas formas literárias que se confundem com preceitos ético, ofendendo a moral e os bons costumes.” (Dionísio da Silva, 1983: 94).

Mas o que Rubem Fonseca fez é testemunhar o que vive em seu tempo, registrando o sofrimento e a realidade do povo brasileiro. Seus contos, em sua maioria, são ambientados em cidades grandes, mas especificamente na cidade do Rio de Janeiro. Lugar mais apropriado para a execução de um crime com possibilidades de ficar sem punição. Seus heróis são considerados heróis-problemáticos e encontram na violência o único meio de solucionar os problemas.

“Alguns dos contos de Rubem Fonseca, apresentam personagem que, em sua luta conta certas dominações, examinam, ainda que desajeitadamente, qual seria o melhor modo de luta.

Neste caso, estudam os flancos Vulneráveis do dominador, elegem alternativas prioritárias, selecionam procedimentos que pensam utilizar etc.” (Dionísio da Silva, 1983: 88).

As ações dos personagens são fulminantes, sem dar tempo para a vítima reagir. As cenas são rápidas e violentas assim como o modo de narrar do autor. Sua linguagem é clara, e se utiliza de palavrões para compor alguns personagens. Muitas de suas obras abordam a questão social e retratam a violência de uma forma realista.

“ (...) os crimes cumprem a função de arquitetar o romance dito policial, por esse motivo, muitas de suas obras possuem característica desse gênero, embora os criminosos fiquem impunes ao final dos crimes.” (Dionísio da Silva, 1996: 74)

ANÁLISE DO CONTO “O COBRADOR”

Rubem Fonseca em seu conto “O cobrador”, expõe o instinto animalesco do homem através de atitudes e comportamentos cruéis, que retratam a realidade da criminalidade do nosso mundo contemporâneo. A narrativa é conduzida com cenas de muita crueldade, agressão e violência através de um narrador - personagem. Sendo o narrador, também um personagem que se junta aos outros, ele nesta condição tem o poder de dar a sua própria versão dos acontecimentos.

Dionísio da Silva salienta que Rubem Fonseca encontrou narração em primeira pessoa, um modo de narrar que possibilitasse o depoimento e o testemunho, pois camuflando um narrador ele conduz a narrativa com competência e engenho, emitindo seus juízos sobre a condição humana, o país em que vive, seus governantes, as desavenças causadas pelo sistema sócio-político entre outros.

“Assim quem faz a crítica não é um personagem da qual o narrador poderia discordar ou contestar pela inserção de outro personagem que estabelece o antagonismo. Não, quem faz a crítica mais aguda, mais densa, é justamente o narrador.

Daí a dimensão importante que ganha o fato de narração ser feita na primeira pessoa.”

(Dionísio da Silva, 1996 : 52)

O conto segue uma estrutura linear, em que os acontecimentos vão se desencadeando de acordo com a ordem natural dos fatos. Quando tudo aparece tranquilo cria-se um conflito quebrando-se a expectativa inicial. Nesta trama vários conflitos surgem a medida que o narrador personagem procura resolver os seus problemas. O personagem mostra ter uma personalidade de natureza fria e calculista. Percebe-se na fala um rancor profundo como se estivesse imunizando de todo e qualquer sentimento de caráter afetivo em relação ao ser humano. Suas atitudes são repentinas e inesperadas. Ele mata sem piedade, chegando a surpreender em certos momentos, o leitor que não prevê esse tipo de ação.

Tudo acontece de forma natural e inteligente. O autor consegue, devido a sua eficiência, transmitir uma imagem verossímil das cenas, e isso só aumenta o envolvimento do leitor com o texto. A progressão temporal na narrativa é seqüenciada pelos atos do narrador- personagem. A cada momento surge um fato novo e o encadeamento das ações não decorre de nenhum acontecimento anterior. Portanto, não acontece o jogo que chamamos de causa e seqüência. A narrativa move-se com uma certa ligeireza, da mesma forma como ocorre o ato criminal. O efeito de rapidez se dá devido a obra ser muito bem pontuada, apresentando muitas frases curtas, proporcionando uma leitura corrente, e que é mais importante, o modo violento de narrar de Rubem Fonseca. Isso com certeza, caracteriza o seu estilo.

“A violência é, pois, o traço comum que atravessa todos os contos de Rubem Fonseca, seja na manifestação real, uso da força, seja na manifestação simbólica, uso da cultura.”
(Dionísio da Silva, 1979: 61)

“O próprio texto é grosseiro, a começar pela violência das palavras. Além disso, faz-se valer do exercício de poder ao impor sua voz sobre outras vozes silenciadas”.(Vera Follaim de Figueiredo, 1996 p. 91). Todo porque ele se utiliza da primeira pessoa para compor a narrativa, como já foi dito anteriormente. “ O autor se apropria do mundo para contá-lo e recriá-lo”. (Dionísio da Silva, 1979 p. 56).O autor se coloca na figura do assassino, fala por ele, profere todos os palavrões e conta toda a trama e acaba configurando no próprio marginal. È através da utilização de uma linguagem “ sórdida”, mas clara e objetiva que é transmitido ao leitor o realismo de cada situação e divulgar por meio de pequenos detalhes aquilo que já faz parte do nosso cotidiano: a violência urbana. A violência é algo que está inserido em nosso dia-a-dia. E a cidade se confirma como um amaranhado de fios de violência que atinge os mais diversos campos, em que a dificuldade de se encontrar o verdadeiro culpado,ou se desvendar os fatos tão grandes, que resulta muitas vezes na

violência é enfocada de uma maneira quase que natural. O personagem- narrador demonstra tanta habilidade e frieza ao praticar o ato criminal que chega a espantar e impressionar o leitor, principalmente nos crimes cometidos no conto em questão.

“ Os resultados de pesquisa indicam que frustração, isto é, a interferência de atingir um objetivo, pode levar a agressão, embora não o faça necessariamente. Outro antecedente geralmente aceito da agressão é a ameaça à satisfação da necessidade básica ou ameaça de ataque.” (Jerome L. Singer, 1975 : 120)

O que ocorre no conto, não se define nem como ameaça à satisfação de necessidade básica, muito menos como ameaça de ataques, mas sim, uma revolta à sua condição humana e uma intensa vontade de cobrar aquilo que ele acredita que a sociedade está-lhe devendo.

Geralmente aqueles que se sentem excluídos da sociedade ou marginalizados por eles se julgam injustiçados, e tendem a reagir de uma forma rebelde de modo que atinja, pois se vêem presos em um estado de carência em todos os sentidos.

A trama se inicia com o narrador- personagem num consultório dentário. Após a extração de um dente, o doutor informa-lhe que o valor de serviço é de quatrocentos cruzeiros. O cliente reage dizendo que não vai pagar nada. E antes de sair, destrói o consultório e atira com um 38 no joelho do dentista. Como percebemos, tudo começa com uma agressão verbal e logo em seguida um agressão física. O que de fato acontece no consultório é uma explosão de sentimentos. Sua atitude representa um grito de basta, extrapolando o sem limite de tolerância. Cansado de tanto pagar, passa a defender a classe baixa lutando como um líder em nome dessa gente empobrecida, que como ele sofre na batalha pela sobrevivência.

O narrador-personagem sofre uma grande insatisfação cansada pela realidade sócio- econômica em que vive. Por esse motivo ele procura externar tudo que sente, através de atitudes extremamente desumanas. Apesar disso, deve-se considerar que

se em seu interior persiste uma fusão de sentimentos ruins, ódio, vingança, ira, enfim, tudo isso é gerado pelo meio exterior que o condiciona a uma situação revoltante, pois não há no ser humano, nenhum canto específico que seja cansado de violência.

“Mesmo que um processo fisiológico cansou possa expressar-se exteriormente como um ato violento, não há nenhuma prova fisiológica de uma estimulação espontânea para a violência cuja a origem seja orgânica somente. Isto significa que todo ato violento é cansado também pelas circunstancias exteriores.”
(Danton Caran, 1978: 31)

O que provoca essa revolta descontrolada do narrador é exatamente o forte da violência, a má distribuição da renda que acarreta a desigualdade social no país. “E com intuito de contrariar as regras estabelecidas pelo sistema, o narrador-personagem decide sair cobrando à sua maneira, tudo aquilo que lhe foi negado desde infância.” (Boris Schnardeman, 1999 p. 774). “Em não pago mais nada, cansei de pagar! Gritei para ele, agora em só cobro!” (Rubem Fonseca, 1989 p. 14) Sendo pertencente a uma classe social baixa, presume-se que devido a isso tenha levado uma vida com todos os tipos de dificuldades, que geralmente enfrentam aqueles que vivem em situações semelhantes. Somos levados a acreditar que por esse motivo ele odeia todos os que estão num nível financeiro superior ao seu. “Odeio dentista, comerciantes, advogados, industriais, funcionários, médicos, executivos, essa canalha inteira.” (Rubem Fonseca, 1989 p. 13) Diante desse conflito entre seu interior e o meio exterior em que vive, o narrador busca essa luta, eliminando através da vingança todos aqueles que de uma forma ou de outra contribuíram para o seu estado precário dentro da sociedade. “As pessoas tentam equilibrar ou descontar o drama ou injustiça ou o tratamento inadequado que sofreram.” (Jeromo L. Singer, 1975 p. 124) A narrativa decorre numa sucessão de

crimes, devido a exaltação e a crueldade do personagem que extravasa o que sente através de seus atos, em busca de uma satisfação pessoal.

“Quando satisfação meu ódio sou possuído por uma sensação de vitória, de euforia que me dá vontade de dançar, dou pequenos uivos, gemidos, sons inarticulados, mais próximo da música do que da poesia, e meus pés deslizam pelo choro, meu corpo se move num ritmo feito de gingas e saltos como selvagem, ou um macaco.” (Rubem Fonseca, 1989: 23)

Sentir o sabor da vingança é algo que faz bem ao personagem. Ele consegue atingir o êxtase máximo de prazer ao finalizar mais um ato bárbaro de violência. O impressionante é a facilidade encontrada por ele para por em prática os mirabolantes pensamentos que povoam sua mente. Quase sempre o que acontece em romances policiais é criminosos sendo derrotado pelo herói. No conto “O cobrador” o narrador se figura no papel do herói e do criminoso ao mesmo tempo. Ele consegue através de suas tramóias, cometer seus crimes e sair impune da situação. É comum ao final das tramas desse gênero, o crime ser desvendado e o criminoso punido, saindo como herói o detetive.

“...Na maioria das vezes, o herói da história é um simples amador. Este sempre lutador em duas frentes: a primeira buscando derrotar o criminoso; a segunda procurando antecipar-se ao elemento da polícia que, alias, chega quase sempre a uma solução deíamtralmente oposta a resposta correta...” (Paulo de Medeiros Albuquerque, 1979 : 98)

O conto de Rubem Fonseca é conto de ação, construindo sobre crimes bárbaros de assassinato como acontece no conto “O cobrador”. “A obra é elaborada através de uma combinação de ficção com raciocínio e interferência lógica.”(Sandra Lúcia Rumão, 1983 p. 19), pois a trama é muito bem arquitetada pelo autor, para que no final saia perfeito. Alguns elementos são necessários para a constituição desse gênero, como por exemplo, a vítima, o crime, o assassino e o detetive. Nestas

historias normalmente há o processo investigatório que é realizado pelo detetive que desvenda os crimes ou revela o mistério. No conto em análise, não há a presença do detetive, pois o narrador, como já foi dito, é o próprio criminoso, ficando impune ao final de cada crime cometido. Isso acontece, porque ele é muito eficaz em seu plano de ação não deixando pistas.

Para Paulo de Medeiros Albuquerque, crime perfeito é aquele que o culpado fica sem punição apesar de todos os esforços da policia.

“ Dizem os criminosos que crime perfeito só é possível quando praticado sem premeditação. Um crime de ocasião. Todo homicídio, por melhor pensado que seja, por mais bem arquitetado, é fruto da inteligência. Assim sendo, uma inteligência maior ou igual ao criminoso pode solucioná-lo. o crime de ocasião, o crime que pode parecer sem motivo, é quase impossível ser desvendado.” (1979)

Assim segundo Paulo de Medeiros, na literatura não ocorre dessa forma:

“ Literariamente, o crime perfeito não pode ser crime de ocasião, pois ele nunca figuraria num romance policial. É, isso sim, aquele em que o detetive acaba por saber que é o criminoso, mas não pode prová-lo.” (1978)

Já S. I. Hayakuwa ressalta que:

“ Todos os contos policiais parece incluir um daqueles mitos tão significativos e essenciais à compreensão humana da vida, que aparece numa variedade infinita de formas, desde a mais remota Antiguidade. Trata-se do mito de fuga e perseguição, antigo tema de culpa e castigo.”
(S.I. Hayakawa, 1977: 137)

A perseguição é uma das características fortes do conto policial, que se encontra ausente no conto “ O cobrador”. Podemos perceber que “O cobrador” é um conto que possui certas peculiaridades. Ele faz a diferença por não haver fuga, nem perseguição, nem culpa, muito menos castigo e ainda pelo fato do próprio herói ser criminoso. Entretanto um pouco na área da literatura, podemos dizer que a concepção literária de fundo social, assinala com bastante precisão as situações

dramáticas da vida. É preciso notar no campo da literatura, a valorização dispensada no modo de ser do homem, principalmente do homem brasileiro.

“Desde os atos de nobreza, gestos indignos, qualquer ação merecedora de honra, se fazem presentes em produções de textos literários, pois o ficcionista passou a contemplar mais de perto o mistério fundamental da vida e dos percalços da existência.” (Fábio Lucas, 1976 p. 108)

“São pequenos trechos, situações especiais, choques e tensões que representam os conflitos fundamentais da sociedade, figurantes da classe média para baixo, seres insatisfeitos, esmagados por uma máquina social cujo o funcionamento não entendem.”(1970 : 127)

Para a literatura os fatores externos tem um significado relevante na obra, como a questão social por exemplo no conto “ O cobrador”, “pois eles desempenham um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se, portanto interno.” (Antonio Candido, 1980 p. 04) A forma como esses fatores externos atuam no interior da obra, é que determina sua peculiaridade, e a maneira como são estruturados dá um toque especial ao texto. O conto mostra bem as diferenças existentes. Retratando com exatidão a realidade, o personagem enfoca o caso dos pobres que ao serem assassinados são poucos mencionados na imprensa. Já os ricos viram destaques. “ Leio os jornais. A morte do muambeiro da cruzada nem foi notificada.”(Rubem Fonseca, 1989 p. 18)

“ Os jornais abriram muito espaço para a morte do casal que justifiquei na Barra(...) Os colonistas sociais estavam consternados. Os granfos que eu despachei estavam com viagem marcada para Paris.” (Rubem Fonseca, 1989 : 23)

As observações feitas pelo narrador são corretas embora sabemos que o jornal, assim como a televisão, possui público alvo a ser atingido. Na luta pela audiência é mais vantajoso publicar o que é de interesse do povo, principalmente quando se trata de pessoas altamente conhecidas na sociedade. O personagem vê o

fato de uns crimes serem mais comentados que outros como uma forma de discriminação aos pobres. Servindo inclusive de incentivo para que se mantenha na profissão que exerce, de cobrador. “O cobrador” se sente injustiçado, por isso se tornou um justiceiro. E como um justiceiro, necessita de ódio para cumprir a missão de matar, quando percebe que sua raiva diminui, vai para frente da televisão, e ela aumenta.

“Fico na frente da televisão para aumentar o meu ódio. Quando minha cólera esta diminuindo e eu perco a vontade de cobrar o que devem eu sento na frente da televisão e em pouco tempo meu ódio volta. Quero muito pegar um camarada que faz anuncio de uísque. (Rubem Fonseca, 1989: 16)

Uísque é uma bebida fina e cara, geralmente consumida por pessoas que possuem uma vida financeiramente tranqüila. o personagem se irrita com o anuncio, pelo fato do rapaz da propaganda estar representando o alto da sociedade que ele repugna exibindo um produto que está fora da sua realidade, isso porque a propaganda passa a realidade que ela quer mostrar. Por este motivo a situação em que é apresentado o produto deve ser condizente com a qualidade do produto. Como quem consome uísque, geralmente são pessoas bem sucedidas, o rapaz do anuncio deve estar vestido como tal, num ambiente característico. O personagem não interpreta a mensagem como sendo um simples anuncio comercia, e sim como um insulto feito a ele e aos que não tem condições de consumir aquela bebida. Na verdade a televisão, uns dos meios de comunicação de massa mais utilizado atualmente, exerce grande influência na vida da s pessoas, “pois os ídolos da TV ditam moda e comportamento.” (Plínio Cabral, 1986 p. 78) E em muitas das suas mensagens podem não ser interpretadas de maneira correta, ocasionando então a chamado bloqueio, tornando a mensagem ineficaz.

“A mesma palavra, a mesma fase, o mesmo discurso, pode ter diferentes decodificações,

dependendo de quem pronuncia e de quem o ouve.” (Plínio Cabral, 1986: 94)

O comportamento do personagem ao visualizar a imagem na tela, deixa em evidência a sua fúria impedindo-o de agir racionalmente, provocando

“Uma agressividade de reação, uma nova participação social na afirmação coletiva do descontentamento e finalmente uma explosão de violência contra a violência sofrida.”
(Jeromo Leonard, 1975 : 142)

É em consequência dessa violência que ele sofre, a marginalização da sociedade, que o narrador- personagem executa suas lembranças. A cobrança feita por ele é dirigida, particularmente, à classe elitista que detém o poder aquisitivo, refugando os pobres, ignorando os menos favorecidos. Por esse motivo, sua cólera é direcionada àqueles que decidem, que mandam a que exercem o poder. Essa gente que marginaliza os favelados é executada por ele à sangue frio em nome da justiça. Sua justiça não é justiça individualista, apesar de ser praticada individualmente. Ele age em favor de todo um grupo, em benefício de todos os abandonados. Apesar de toda sua revolta em relação à classe dominante, o personagem é capaz de se relacionar e sentir simpatia e amizade por alguém.

“ sendo suado ao lado do campo, junto de um Crioulo lendo o dia. A manchete me interessa, peço jornal emprestado, o cara diz se tu quer ler o jornal por que não compra? Não me chateio, o crioulo tem poucos dentes, dois ou três, tortos e escuros. Digo, ta, não vamos brigar por isso. Compro dois cachorros- quentes e duas cocas e dou metade para ele e ele me dá o jornal.”
(Rubem Fonseca, 1989 : 26)

É por uma sociedade mais justa, que o narrador luta em defesa das pessoas que são iguais a eles, que sofrem o mesmo abandono, o mesmo descaso. Suas atitudes são como varreduras, como se quisesse limpar o mundo, eliminando toda a sujeira simbolizada por uma burguesia corrupta. O conto “ O cobrador ” apresenta cenas

fortes de violência, principalmente quando o personagem arranca à facção a cabeça de um homem em uma praia deserta, e apesar de toda agressividade, o seu modo de agir não provoca no leitor nenhuma aversão ao personagem. Ele não desperta o ódio e nenhum sentimento parecido. Talvez isso aconteça porque no decorrer da leitura percebemos que mesmo demonstrando indiferença ao sofrimento da vítima no momento em que mata, ele é suscetível ao amor, mostra ser sofredor e chega até mesmo a dizer que é tímido: “sou uma pessoa tímida, tendo levado tanta porrada na vida...” (Rubem Fonseca, 1989: 22)

“Também não sairei pelo parque do Flamengo olhando as árvores, os troncos, a raiz, as folhas, a sombra, escolhendo a árvore que eu queria ter num pedaço de chão de terra batida. Eu as vi crescer no parque e me alegrava quando chovia e a terra se empapava de água, as folhas lavadas de chuva, o vento balançando os galhos, passavam velozmente sem que eles olhassem para os lados. Já não perco meu tempo com sonhos.” (Rubem Fonseca, 1989:28)

Seus sonhos eram, como hoje, o sonho de muita gente. talvez seja esse ponto de sua maior revolta. Mesmo com toda decepção pela vida, se apaixona por uma moça da mesma classe social e declara esse sentimento de uma maneira afetuosa e humanitária. “Eu não tenho medo de você. Nem eu de você. Eu te amo.” (Rubem Fonseca, 1989:27) Essa revelação inesperada, cria no leitor uma nova expectativa, a de que poderia haver uma mudança no seu comportamento em consequência desse novo sentimento. Mas não é exatamente o que acontece:

“A personagem principal de “O cobrador”, conto que dá título à sua mais recente coletânea, chega ao fim da narrativa convicto de que é preciso partir para uma luta melhor organizada, deixar de lado os pequenos roubos, os pequenos assaltos. A solução para ele é transformar-se de assaltante em guerrilheiro urbano.” (Deonísio da Silva, 1983:58)

“O cobrador” resolve, com apoio de Ana Palindrômica, a mulher com o qual ele passa a viver junto, a não mais matar de um a um, e sim a muitos de uma só vez,

utilizando para isso bombas de alto poder explosivo. Começaria por uma festa de natal, onde o governador estaria de Papai Noel. E o conto finaliza como se iniciasse ali uma vida nova. “Vamos ao baile de Natal. Não faltará cerveja, nem peruas. Nem sangue. Fecha-se um ciclo da minha vida e abre-se outro.” (Rubem Fonseca, 1989:29)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber o universo de Rubem Fonseca, percebe-se na estrutura de suas obras, uma preocupação por parte do autor em retratar a relação homem- sociedade. Neste sentido, seus contos são como espelhos na qual de refletem os mais variados problemas vivenciados pelas pessoas desde a classe mais à menos favorecida.

O autor através do narrador busca relatar a realidade, expondo sua visão sobre os fatos como uma espécie de registro, documentado em suas ficções os assuntos circunstanciais do dia-a-dia. A questão social é representada na maioria dos contos, pela diferença de classes e pelos crimes cometidos geralmente frutos de uma sociedade mal estruturada. As cenas violentas apresentadas nas obras de Rubem Fonseca, impressionam o leitor, principalmente os crimes cometido no conto ‘ o cobrador’. Analisando este contexto, percebermos que a violência é uma manifestação de desagrado, uma reação cometida como forma de externar uma revolta, uma indignação. Somente os fatores externos ao individuo são responsáveis por evidenciar esse tipo de comportamento.

Geralmente, desajuste social é o que mais acarreta problemas, possibilitando o surgimento de vários conflitos na vida de uma pessoa, pois é pela falta de dinheiro, condições de vida precárias, que certos indivíduos se introduzem no mundo do crime sem dar importância às consequências. Uma questão como essa, trás sérios resultados tanto para esses indivíduos quanto para a sociedade, pois além de por em perigo a vida das pessoas, ainda surge com isso, a discriminação e a marginalização agravando ainda mais o estado da violência. Cremos que nada justifica atitudes bárbaras que ponha fim á vida de um ser humano, mais existem aqueles que como os personagens de Rubem Fonseca, encontram na violência o único meio de resolver seus problemas. O autor não faz apologia à violência, ele simplesmente registra a criminalidade urbana. um repugnante social do qual faz parte a nossa realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Paulo Medeiros. *O Mundo Emocionante do romance policial*. Rio de Janeiro. Francisco Alves, 1997.
- BOSI, Alfredo. *O Conto Contemporâneo*. São Paulo, Cultrix, 1994.
- CABRAL, Plínio. *Propaganda. Técnica da Comunicação Industrial e Comercial*. 3ª ed. São Paulo, Atlas, 1986.
- CARAN, Dalton. *Violência na sociedade Contemporânea*. Petrópolis, Vozes, 1978.
- FILHO, Domicio Proença. *Pós- Modernismo e Literatura*. São Paulo, Ática, 1988.
- FONSECA, Rubem. *O Cobrador*. 3ª Ed. São Paulo, Schwarcz, 1989.
- HAYKAWA, S.I. *Uso e Mal Uso da Linguagem*. São Paulo, Pioneira, 1997.
- HOTHE, Flávio. *O Herói*. São Paulo, Ática, 1985.
- LUCAS, Fábio. *O Caráter social da Literatura Brasileira*. São Paulo, Quiron, 1970.
- SCHNAIDERMAN, Boris. *Contos Reunidos Rubem Fonseca. Companhia de Letras*, organização: Boris Schnaiderman. 4ª reimpressão, São Paulo, 1999.
- SILVA, Deonísio da . *Um novo modo de narrar*. São Paulo, Bisordi, 1979.
- _____. *O caso de Rubem Fonseca- Violência e Erotismo em Feliz Ano Novo*. São Paulo, Alfa Omega, 1983.
- _____. *Rubem Fonseca: Proibido e Consagrado*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1996.
- SINGER, Jeromo Leonard. *O controle da Agressão e da Violência*. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, 1975.